

EXPOSIÇÃO



Convidamo-lo a descobrir a exposição "Sophia: o nome das coisas" no próximo dia 4 pelas 18h00 na vertente de visita guiada.

Não perca a oportunidade de conhecer o outro lado da vida da poetisa, numa mostra que estará patente até ao dia 14 de março.

HORA DO CONTO



As "Histórias da Menina Cálita, uma maneira diferente de ensinar a História de Portugal" vão ser contadas na Biblioteca pela voz da sua autora, Ana Camez.

Esta sessão é aberta a toda a comunidade, mas de modo particular às crianças dos 4.º, 2.º, 1.º e 3.º ciclos.

TEATRO PARA BEBÉS



Voltamos a convidar os mais pequeninos para conhecer a planilha Érica que terá a estreia do próximo "Teatro para bebés".

Traga o seu filho para descobrir esta história!

Inscriva-se até ao dia 5 de março.

LIVROS SUGERIDOS POR LUIZ FAGUNDES DUARTE

SECÇÃO ADULTOS



Trabalhos e Dias, juntamente com *Teogonia*, de HESÍODO, é uma das obras fundadoras da nossa civilização. Composto provavelmente durante uma crise económica ocorrida na Grécia continental, que obrigou a uma emigração maciça de populações, este poema épico – em que o autor dá conselhos ao seu irmão Perses, que herdara indevidamente a maior parte dos bens paternos e não gostava de trabalhar –, é também um pioneiro no pensamento económico europeu (nomeadamente sobre agricultura, na técnica da navegação, na astronomia, na assunção do «eu» individual, na reflexão sobre o tempo, e na definição dos valores que devem reger a sociedade, e tem como tema central a dignificação do trabalho, como criador de riqueza e fonte do bem e da justiça, em oposição ao ciclo, que desagrada aos homens e aos deuses, e provoca a injustiça e a decadência. Nestas duas obras encontramos desenhados alguns dos principais mitos da Antiguidade – como os de Prometeu ou de Pandora –, e a mais antiga interpretação cosmogónica (para além do Génesis) do mundo ocidental: o Caos, como princípio de tudo, e as Cinco Idades do Homem – até à do Ferro (onde já se situava o poeta...) e onde



Joaquim MACHADO DE ASSIS (Rio de Janeiro, 1839-1908) é considerado o maior escritor brasileiro de sempre e, ao lado de Garrett, Camilo ou Eça, um dos maiores escritores de Língua Portuguesa do século XIX. Autodidacta, neto de escravos alforçados, por parte do pai (pintor de paredes), e de imigrantes brancos oriundos da ilha de S. Miguel, por parte da mãe (lavadeira), Machado de Assis subiu a pulso na vida: foi funcionário público, cultivou todos os géneros literários (poesia, romance, conto, crónica, teatro), foi folhetinista, jornalista e crítico literário, e morreu, respeitadíssimo, como Presidente da Academia Brasileira de Letras, que fundara em 1897. *Memórias Postumais de Brás Cubas* (1881), considerado um dos grandes romances da literatura de língua portuguesa e que inaugurou o movimento realista no Brasil, narra a história, contada pelo próprio já depois de morto, de um filho-família de novos ricos, fútil e incom-petente, que entrara na política para adquirir os perpassamentos sociais que a sua origem obscura (fabricantes de cubas...) não lhe conseguira – mas onde não conseguia mais do que aquilo que conseguia durante toda uma vida inútil e falhada: nada. A técnica utilizada por Machado de Assis, marcada por um misto de pessimismo e de ironia, desprovida de uma linha narrativa convencional, que é constantemente interrompida por digressões e até mesmo por capítulos em branco, faz deste romance o fundador da modernidade na literatura de língua portuguesa.



ANTERO DE QUENTAL (Ponte Delgada, 1842-1891) dispensa qualquer tipo de apresentação: Eça de Queiroz, seu amigo e admirador, disse que ele era o único homem, que conhecesse, que aliava em si «o sumo génio poético» à «suma razão poética». Levi Tolstói leu Antero em alemão e registou-o no seu diário; e Fernando Pessoa, que chegou a planejar uma edição da poesia de Antero que não seria muito diferente desta, afirmou que ele é talvez o poeta mais consciencioso que alguma vez existiu, e que, se não foi o maior poeta da península Ibérica no século XIX, foi sem dúvida o seu «melhor homem de génio».

A obra que se propõe reunir, pela primeira vez, integralmente e em edição crítica, toda a poesia de Antero de Quental que chegou até nós, num conjunto de três volumes sujeitos a um mesmo modelo filológico. Nelas se encontram o Antero das poesias «de combate» e «de amor e fantasia» (I, Odes Modernas e Primavera; Românticas), o Antero da «essência mais funda das coisas» (II, Os Sonetos Completos), e o Antero autor de uma poesia «indo-tinta» que «não define bem e tipicamente o estado de espírito que a produziu» e que, em tre altos e baixos, foi acompanhando os outros ao longo de toda «uma vida moralmente tão agitada e dolorosa» (III, Poemas Dispersos, Afetados ou Destruidos).



Luiz Fagundes Duarte (Angra do Heroísmo, 1956) é professor da Universidade Nova de Lisboa. Filólogo, tem-se dedicado ao estudo de manuscritos autógrafos de diversos escritores portugueses e à edição crítica de obras de Antero de Quental (*Poesia Completa*, 3 vols., 2014-2016); Eça de Queiroz (*A Capital*, 1992); Fernando Pessoa (*Poesias de Ricardo Reis*, 1994-2015; *Mensagem e Poesias Publicadas em Vida*, 2016); e Vilhinho Tormeador (*Poesia*, 4 vols., 2008-2009; *Obra Completa em publicação*). De entre a sua obra ensaística, destacam-se os livros *A Fábrica dos Textos: Ensaio de crítica textual acerca de Eça de Queiroz* (1990); *Retrato Imperfeito* (2017); *Do caos redondo: Ensaio de crítica textual sobre Fernando Pessoa* (2018) e *Os Palácios da Memória: Ensaio de crítica textual* (2019).

LEITOR DO MÊS



Claudina Maria Ávila Pereira Rodrigues, 48 anos, desempenha funções de ajudante de ler. Começou a ler por volta dos 5 anos de idade, na altura em que começou a frequentar a Biblioteca Itinerante que pertence às diversas frequências da Biblioteca de frequentar a biblioteca em virtude do contacto com os livros. O género literário que mais gosta é o romance, sendo Danielle Steel e sua obra mais preferida. Nos seus tempos de lazer gosta de ler, de conversar e de descansar.